

# **MARIA, a virgem**

**R. J. A.**

**Edições Cristãs**

© **Edições Cristãs – Editora Ltda.**

# **MARIA, a virgem**

**R. J. A.**

**1ª edição:** junho de 2006

**2ª edição:** abril de 2013

**Capa:** Jessé Ribeiro

**ISBN:** 978-85-7558-045-5

**É proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio, sem a permissão por escrito da Editora.**

**EDIÇÕES CRISTÃS - EDITORA LTDA.**

Caixa Postal 250

19900-970 - OURINHOS - SP - BRASIL

Endereço eletrônico: [edicoescristas@uol.com.br](mailto:edicoescristas@uol.com.br)

# ÍNDICE

Maria, uma santa  
Maria, uma evangelista  
Maria, uma bendita  
Maria, uma virgem  
Maria, a mãe do Salvador  
Maria, uma sábia  
Maria, uma sofredora  
Maria, uma cristã

**.oOo.**

## Maria, uma santa

Determinada religião dedicou o mês de maio de cada ano à pessoa de Maria, à Virgem Maria, à mãe do menino Jesus.

Certamente, o fizeram para homenagear aquela que foi escolhida por Deus para ser o instrumento para o nascimento do Salvador do mundo.

Os santos na Bíblia são pessoas que foram santificadas, isto é, foram declarados santos por Deus.

A Bíblia afirma que todos os homens e mulheres somos pecadores porque todos nós nos temos afastado do caminho de Deus, praticando o pecado e desviando-nos de Seus propósitos para nossa vida. E afirma categoricamente: “*Não há distinção, pois todos pecaram*” (Romanos 3.22-23).

Entretanto, homens e mulheres pecadores têm confiado e descansado em Jesus Cristo, o Salvador dos fiéis, e tais pessoas, embora pecadoras, têm tido o perdão dos seus pecados e Deus as tem separado para Si, são Sua propriedade e possessão.

A palavra “santo”, na Bíblia, significa “separado” e é isto que os pecadores perdoados são.

São santificados, declarados “santos”, declarados possessão divina e separados por Deus para Seu uso e glória.

Santo, na Bíblia, não é uma pessoa com uma auréola de luz na cabeça; aliás, a Bíblia nada fala de auréolas de luz. Isto é invenção humana. Ninguém tem condições próprias para ser um santo. É Deus que nos faz santos.

A Bíblia não apresenta santos de gesso, ou de papel, ou de ouro. A Bíblia fala de santos de carne e osso; fala de homens e mulheres que antes viviam para os prazeres e para o pecado, mas que agora estão vivendo para a glória de Deus

e são Sua propriedade. Por isso Ele os separou para Si e os chama de “santos”.

Maria sabia de sua condição perante Deus. Conhecida seu pecado. Sabia que ele a condenava perante o supremo Juiz e, num canto de louvor e de adoração, ela confessou sua necessidade, clamando: “*Deus, meu Salvador*” (Lucas 1.47).

É claro que Maria tinha pecado. Dizer que ela é imaculada é mentira grossa; é deturpação de claras verdades bíblicas; é exaltar a criatura, colocando-a no mesmo nível do Criador.

A própria Maria chama a Deus de seu Salvador. E só precisa de salvador quem está perdido; só precisa de Salvador quem é pecador. Portanto, ela reconheceu e confessou perante Deus seu pecado. E, neste ato de fé, foi perdoada, salva e declarada santa.

Você também, prezado leitor, reconhecendo seu pecado perante Deus, arrependendo-se do mesmo e clamando ao Senhor Jesus por salvação, terá seus pecados perdoados e Deus o verá como um “santo”, um separado para Ele.

Os cristãos evangélicos temos mesma convicção quanto a Maria.

**Creemos que Maria foi uma santa mulher.**

**.oOo.**

**2**

**Maria, uma evangelista**

O evangelho segundo João, no capítulo 2, nos conta um incidente interessante logo no início do ministério terrestre do Senhor Jesus.

Diz-nos o trecho que, na cidade de Caná da Galileia, houve um casamento e que para tal festividade foram convidados Maria, Jesus e Seus discípulos. Provavelmente deve ter sido o casamento de algum parente.

Durante a festa, talvez em virtude de um número de presentes maior do que tinha sido convidado, faltou o vinho. Esta bebida sempre foi muito importante na cultura e nos hábitos hebraicos.

Que vexame! E agora? O que fazer?

Maria percebeu o problema dos recém casados e logo deu a notícia a Jesus. O Senhor simplesmente lhe disse: *“Ainda não é chegada a Minha hora”*.

Simplemente, a hora de Ele mostrar a Sua graça, Seu poder e Sua misericórdia, ainda não tinha chegado.

Mas Maria, aflita diante do problema que os noivos estavam enfrentando, dirigiu-se aos serventes e disse: *“Fazei tudo o que Ele vos disser”*.

Sábio conselho o de Maria. Conselho que ainda vale para os nossos dias. Conselho que todos nós devemos seguir. Conselho que todos nós devemos imitar.

Maria não tinha poder para resolver o problema dos noivos, mas sabia que o Senhor Jesus tinha este poder. Então ela aconselhou os que cuidavam da festa a que procurassem Quem podia, queria e tinha a capacidade de resolver o seu problema.

Jesus foi procurado. Suas ordens foram seguidas. As talhas foram enchidas de água. Seu conteúdo foi experimentado pelo encarregado da festa. E foi aprovado com uma nota de louvor, ao dizer ao noivo: *“Tu guardaste o bom vinho até agora”*.

É assim mesmo. O que o Senhor Jesus faz é bem feito! É o melhor! É assim tanto nas coisas materiais quanto nas espirituais.

E diz o texto sagrado que, com este milagre-sinal, o Senhor Jesus iniciou as Suas obras de misericórdia, obras que continua fazendo ainda hoje, ajudando os homens e as mulheres nas suas necessidades, aflições e problemas.

E Ele está pronto e disposto a socorrer-nos, garantindo-nos que *“o que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora”* (João 6.37). Ele está pronto e disposto a nos ajudar.

Fazemos aqui o mesmo papel que Maria fez naquela ocasião: encaminhando as pessoas para Cristo; anunciando que Cristo tem a solução para o nosso problema; que Ele quer e pode solucioná-lo.

Esta é a função do evangelista. O evangelista não resolve o problema. O evangelista apresenta a boa notícia de que em Cristo há solução para o nosso problema. O evangelista aponta para Cristo.

É o que Maria fez. Neste sentido, ela era uma evangelista.

Sigamos seu sábio conselho. Cheguemos a Cristo com nossos problemas (e o maior deles é o nosso pecado), pecado que nos leva ao inferno, e, arrependidos de nossa vida afastada de Deus, confessemos ao Senhor Jesus a nossa miséria, clamemos a Ele por salvação e certamente a graça divina que se manifestou em Caná, manifestar-se-á também em nossa vida.

Amigo leitor, siga o conselho de Maria:

***“Fazei tudo o que Cristo vos disser”.***

**.oOo.**

**3**

**Maria, uma bendita**

Apreciamos muito Maria, a Virgem Maria. Diremos até que amamos Maria.

Temo-la em grande estima, admirando-a por suas qualidades e por sua submissão à vontade e aos planos divinos.

Falamos bem de Maria, pois a Bíblia diz que ela é *“bendita entre as mulheres”* (Lucas 1.42). Realmente. Ela é bendita em todas as acepções que esta palavra comporta: é bendita porque ela foi abençoada por Deus; é bendita porque ela foi bondosa; é bendita porque ela foi feliz e ditosa.

Grande expectativa havia em Israel quanto ao nascimento do Messias. Os israelitas esperavam Sua chegada tanto por Suas bênçãos espirituais quanto por uma interpretação errada em relação a bênçãos materiais.

Espiritualmente, esperavam-nO para o cumprimento do plano divino da escolha de Israel como Seu povo terreno; materialmente, porque achavam que, chegando o Messias, estariam livres da opressão romana a que naqueles dias estavam sujeitos.

Havia uma profecia segundo a qual *“a virgem conceberá e dará à luz um filho e Lhe chamará Emanuel”* (Isaías 7.14). E, embora não compreendendo como isto seria possível (pois, humanamente falando, é impossível), todas as virgens israelitas desejavam ser a tal virgem da profecia.

É claro que a virgem que Deus escolheu foi abençoada, feliz e ditosa porque era bondosa. E, como tal, a consideramos. Não que estas palavras lhe deem uma autoridade ou poder sobre as outras mulheres.

Estas palavras lhe foram ditas por sua prima Isabel porque esta reconheceu-a escolhida por Deus para ser, usando suas próprias palavras, *“a mãe do meu Senhor”*.

Isabel não chamou Maria de “minha senhora”, mas chamou-a de *“bendita”* por ser ela a mãe do Senhor de Isabel, isto é, a mãe do Senhor Jesus.

Estas mesmas palavras já tinham sido ditas a respeito de Jael: *“Bendita seja sobre as mulheres Jael, mulher de Héber, o queneu; bendita seja sobre as mulheres que vivem em tendas”*

(Juizes 5.24). Em que se destacou Jael? Simplesmente, ela matou a Sísera, comandante das tropas de Jabim, rei de Canaã. Escolhida por Deus e desejando a libertação de seu povo, ela se colocou nas mãos de Deus e agiu no momento certo. E por isto se destacou entre as mulheres israelitas, sendo chamada de “*bendita*”.

Esta palavra também foi dita a Boaz (Rute 2.19, 20), aquele que se compadeceu da moabita que buscou refúgio debaixo das asas do Deus de Israel.

Esta palavra indica o caráter daquele que é escolhido por Deus para determinado serviço, mas não dá a esta pessoa poderes especiais.

Deus escolheu Maria para ser a mãe do Redentor, escolheu-a para ser instrumento através do qual Se faria carne. Aquele que, sendo Deus (e, portanto, espírito), precisava assumir a nossa forma e a nossa natureza a fim de poder morrer e assumir a culpa que os nossos pecados, colocados sobre Ele, Lhe infligiram.

Amamos Maria por ser ela uma santa mulher, uma mulher que se colocou à disposição de Deus e em quem se cumpriram os planos divinos para a nossa bênção.

Amamos Maria por ser ela o instrumento através do qual Deus nos enviou o Seu Filho, Aquele que Se tornou o Salvador de todos quantos, arrependidos de seus pecados, clamam a Ele por salvação.

**Prezado leitor, você já é um dos tais?**

**.oOo.**

**4**

**Maria, uma virgem**

Setecentos anos antes do nascimento do menino Jesus, Isaías escreveu uma profecia. E entre as muitas afirmações a respeito do nascimento do Messias, lemos: *“Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e Lhe chamarão Emanuel”* (Isaías 7.14).

Virgem é a moça que nunca teve relações sexuais com homem. E como é possível que nasça um ser sem haver o relacionamento sexual homem-mulher?

De fato, humanamente falando, é impossível! Mas Deus o disse e Ele é *“o Deus que não pode mentir”* (Tito 1.2).

Havia um casal de namorados, comprometidos um com o outro (noivos diríamos hoje em dia), vivendo uma vida casta.

Através de um anjo, ela ficou sabendo que ficaria grávida pelo poder divino agindo nela e que o menino que nasceria receberia o nome de Jesus porque Ele salvaria o Seu povo dos pecados deles (o nome Jesus quer dizer Salvador).

E o evangelho de Mateus (1.23) relaciona este acontecimento com a profecia de Isaías já mencionada.

Deus escolheu esta moça para ser a mãe do Salvador Jesus. Escolheu-a para ser o instrumento humano através do qual Deus Filho Se faria homem, sendo verdadeiro Deus e verdadeiro homem, pois era necessário que o Messias tivesse a natureza humana para poder morrer ao carregar o peso de nossos pecados na cruz.

Ela era virgem e isto era necessário para que, pelo poder do Espírito Santo, o Ser nela gerado tivesse a natureza divina. Jesus Cristo nasceu de uma virgem. É o que a Bíblia ensina. É o que cremos.

Mas José e Maria, o casal puro, depois do nascimento do menino Jesus, tiveram o relacionamento normal e natural de qualquer casal.

O sexo, dentro do casamento, não é pecado. Fora do casamento, sim, é pecado.

O que acabamos de dizer não é imaginação nossa. É o que a Bíblia diz: *“José... não a conheceu [a Maria] enquanto*

*esta não deu à luz um filho, a Quem pôs o nome de Jesus”* (Mateus 1.25).

Além disso, lemos em Lucas 2.7: *“Ela deu à luz o seu filho primogênito”*. Se Jesus era seu filho primogênito (isto é, o primeiro) é porque teve outros filhos.

É o que lemos em Mateus 13.55,56: *“Não se chama Sua mãe Maria e Seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? Não vivem entre nós todas as Suas irmãs?”*

As famílias israelitas eram numerosas e a de José não era uma exceção.

O fato de Maria ter tido outros filhos não desmerece o seu caráter; pelo contrário, enaltece-o.

A Bíblia não exalta Maria. Coloca-a em seu devido lugar: uma santa mulher, pura, reverente e submissa a Deus.

A Bíblia exalta Jesus, o filho de Maria. Ele foi o enviado de Deus para ser o nosso Salvador.

Salvadora não é Maria. Salvador é o Senhor Jesus Cristo.

Ele disse: *“O Filho do homem veio buscar e salvar o perdido”* (Lucas 19.10).

E o apóstolo Paulo acrescenta: *“Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus homem”* (1ª Timóteo 2.5).

**Amigo leitor, Jesus já é seu Salvador?**

.oOo.

**5**

## **Maria, a mãe do Salvador**

Os israelitas esperavam ansiosamente pelo cumprimento de dezenas de profecias do Antigo Testamento acerca do

nascimento do Messias (palavra hebraica) ou do Cristo (palavra grega).

Eles tinham a convicção de que, quando o Messias chegasse, os livraria de todos os seus problemas e o maior deles era a sujeição ao jugo romano em que, no início da era cristã, estavam.

Quando o anjo falou com José a respeito do nascimento do filho de Maria, disse-lhe: *“Lhe porás o nome de Jesus porque Ele salvará o Seu povo dos pecados deles”* (Mateus 1.21).

E o testemunho bíblico a respeito do Senhor Jesus Cristo como Salvador, aliás como único Salvador, é muito forte. Eis algumas referências a respeito: *“Eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador”* (Isaias 43.3); *“Eu, Eu sou o Senhor, e fora de Mim não há Salvador”* (Isaias 43.11); *“não há outro Deus senão Eu, Deus justo e Salvador não há além de Mim”* (Isaias 45.21); *“não há Salvador, senão Eu”* (Oseias 13.4); *“hoje nos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor”* (Lucas 2.11); *“conforme a promessa, trouxe Deus a Israel o Salvador, que é Jesus”* (Atos 13.23); *“isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador”* (1ª Timóteo 2.3); *“temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens”* (1ª Timóteo 4.10); *“o Pai enviou o Seu Filho como Salvador do mundo”* (1ª João 4.14).

O Senhor Jesus assumiu a natureza humana ao ser gerado pelo poder do Espírito Santo em Maria. Ele tinha duas naturezas: a divina e a humana.

Como homem, Jesus Cristo teve mãe, mas não teve pai, pois José não era Seu pai.

Como Deus, Jesus Cristo teve Pai, mas não teve mãe, pois, como Deus que era, que é e que será, não podia ser gerado.

É um erro doutrinário chamar Maria de mãe de Deus. Ela foi a mãe de Jesus homem, mas não de Jesus Deus.

Outro ponto importante neste contexto é ressaltar o fato que Maria nunca foi e nem será salvadora de ninguém. Ela mesma precisava de um Salvador, conforme ela mesma

declara em Lucas 1.47: *“Meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador”*.

A Bíblia, a revelação divina para nossa vida espiritual, deixa bem claro que só existe um Deus (o Qual Se revela como Pai, como Filho e como Espírito Santo), que só existe um Salvador (Jesus Cristo) e que só existe um Mediador entre Deus e os homens (Jesus Cristo).

**Amigo leitor, será que o Senhor Jesus Cristo já é seu Salvador?**

.oOo.

6

## **Maria, uma sábia**

O filho anunciado pelo anjo e concebido de maneira tão diferente nascera. E anjos anunciaram também aos pastores Seu nascimento.

Maria e José estavam cuidando do menino ao receberem a visita destes pastores. Que surpresa para o casal receber estas visitas, a quem não conheciam, e que tinham ido conhecer o Deus-Menino. Os visitantes contaram do aparecimento da milícia celestial e de seu testemunho: *“Hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor”* (Lucas 2.11).

Maria ouviu tudo e *“guardava todas estas palavras, meditando-as no coração”* (Lucas 2.19).

.oOo.

Doze anos depois, Jesus acompanhou José e Maria a Jerusalém por ocasião da Festa da Páscoa. Terminadas as festividades, Jesus ficou na cidade enquanto os pais regressavam para Nazaré, a cidade onde moravam.

No meio da viagem perceberam que Jesus não estava com eles e voltaram a Jerusalém, procurando-O.

Acharam-no três dias depois, no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. Ele era a admiração dos religiosos por Sua inteligência, sabedoria e precocidade nos assuntos espirituais.

Quando Seus pais (José era Seu pai adotivo ou de criação) O viram ali, Maria O repreendeu, dizendo-Lhe: “**Teu pai** e eu, aflitos, estamos à Tua procura”.

Jesus, ao mesmo tempo que corrige as palavras de Maria, mostra-lhe o supremo alvo de Sua vida: “*Por que Me procuráveis? Não sabíeis que Me cumpria estar na casa de **Meu Pai?***” (Lucas 2.49) ou, como diz outra tradução: “*Não sabíeis que Me convém tratar dos negócios de **Meu Pai?***”

Duas verdades solenes estas palavras encerram: a) Jesus é o Filho de Deus e não o filho de José; b) Sua preocupação eram as coisas espirituais e não as materiais.

“*Sua mãe guardava estas coisas no coração*” (Lucas 2.51).

.oOo.

Aprendemos e guardamos as lições das experiências do dia-a-dia? Sabemos tirar proveito destas experiências?

Maria, embora não entendesse o porquê de certas experiências da vida, guardava-as em seu coração e, no devido tempo, passava a compreender melhor os planos de Deus. Por isso Maria era uma mulher sábia.

Há tantas coisas na criação do menino Jesus que devem ter deixado Maria admirada. A Bíblia diz a respeito de Jesus que “*nEle não existe pecado*” (1ª João 3.5); que Ele “*não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em Sua boca*” (1ª Pedro 2.22); que Ele “*não conheceu pecado*” (2ª Coríntios 5.21).

Isto quer dizer que, não somente quando adulto, mas, mesmo quando criança, Jesus não mentia como as outras crianças, não brigava, não desobedecia. E isto devia deixar Maria mais intrigada, tendo outros filhos e filhas que, como todo e qualquer ser humano, pecavam.

Que diferença entre Jesus e Seus irmãos e as outras crianças! A Bíblia não o diz, mas certamente Maria também guardava tudo isto em seu coração.

É bom procurarmos nos incidentes de cada dia as evidências da direção, orientação e amor divinos. É proveitoso para nossa vida espiritual meditarmos nas ocorrências que nos assaltam, pois, através desta meditação, certamente veremos a mão de Deus guiando-nos, fechando umas portas, abrindo outras portas e preparando-nos para novas experiências, pois *“todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus”* (Romanos 8.28).

Guardemos em nossa mente e em nosso coração as experiências de cada dia, meditemos nelas e, sem dúvida, veremos a benfazeja mão divina agindo para o nosso bem.

**Sejamos sábios, façamos como Maria.**

.oOo.

**7**

## **Maria, uma sofredora**

Nasceu o filho prometido e, agora, os pais, judeus religiosos e responsáveis que eram, levam o rebento ao templo para apresentá-lo ao Senhor, consagrando-Lhe o seu primogênito e oferecendo-Lhe um sacrifício segundo as suas minguadas posses: um par de rolas.

Ali no templo encontraram um homem piedoso a quem o Senhor havia revelado que, antes de morrer, ainda veria o tão esperado Messias.

Simeão (este era o seu nome) pegou o menino Jesus em seus braços e louvou a Deus, dizendo: *“Agora, Senhor, podes*

*despedir em paz o Teu servo... porque os meus olhos já viram a Tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos gentios e para glória do Teu povo de Israel”.*

José e Maria ainda estavam admirados ouvindo tais palavras, quando Simeão, dirigindo-se a Maria, ainda profetiza: *“Uma espada traspassará a tua alma”* (Lucas 2.25, 35).

Como entendermos estas palavras? Uma espada traspassar a alma! Mas a alma é um constituinte imaterial do ser humano!

Quando lemos a cena da crucificação do Senhor Jesus em João 19.25, encontramos: *“E junto à cruz estava a mãe de Jesus”*, e então compreendemos o que Deus, através de Simeão, estava profetizando: os sofrimentos de Maria quando seu filho fosse morto, tornando-Se o meio de salvação tanto para gentios quanto para judeus.

O filho fora humilhado ao extremo, cruelmente açoitado, injustamente condenado à crucificação (tipo de morte que os romanos reservavam apenas para os criminosos da ralé social), pregado na cruz, onde tivera Suas vestes sorteadas entre os soldados; depois viriam a sede, a dor, a solidão,...

Qual a mãe que, vendo seu filho nesta situação, não estaria sofrendo também?

Temos aí os sofrimentos do Senhor Jesus e os sofrimentos de Maria. Não os confundamos!

Os sofrimentos de Maria, perfeitamente justificáveis e nobres ao ver seu filho sofrendo, são os sofrimentos de uma mãe e não têm nada a ver com os nossos pecados.

Os sofrimentos de Jesus são diferentes. Ele, *“o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”* (João 1.29), no dizer do profeta, *“como cordeiro foi levado ao matadouro e, como ovelha muda, perante os Seus tosquiadores, Ele não abriu a boca”* (Isaiás 53.7).

O Justo estava sofrendo pelos injustos; o Puro, pelos impuros; o Santo, pelos pecadores.

Conforme nos diz o apóstolo Pedro, Ele carregou “*em Seu corpo sobre o madeiro, os nossos pecados*” (1ª Pedro 2.24) e os nossos pecados foram punidos nEle quando “*o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele*” (Isaias 53.5).

Era a justa e santa ira divina que, amando o pecador mas odiando o seu pecado, aceitou o substituto Jesus Cristo tomando o lugar de milhões de pecadores que O aceitam como seu Salvador e Senhor. Seu precioso sangue derramado ali, foi o preço que Ele pagou pela nossa libertação do poder e do domínio do pecado.

Os sofrimentos de nosso Senhor Jesus Cristo foram sofrimentos substitutivos. Foram totalmente diferentes dos sofrimentos de Maria.

Ela mesma, embora chorando e lamentando a morte de seu filho Jesus, tornava-se uma das beneficiadas pelos sofrimentos dEle.

Será que o nosso distinto leitor já recebeu os benefícios da morte de Jesus por tê-lo aceito como seu Salvador pessoal, rendendo seu coração, mente e alma à Sua soberana vontade?

**Venha a Cristo, hoje mesmo, arrependido de seus pecados e clamando a Ele por salvação.**

.oOo.

8

**Maria, uma cristã**

Um cristão é, acima de tudo, um seguidor de Cristo. Deixemos isto bem claro. É um discípulo, um seguidor de Cristo.

O Senhor Jesus Cristo sempre foi um incompreendido, inclusive pelos Seus, pelos de Sua própria família. Lemos diversas vezes na Bíblia Sagrada que Jesus Cristo foi criticado e até perseguido pelos Seus próprios irmãos. Não cremos que a mãe Maria tivesse esta mesma atitude com o seu filho Jesus.

Entretanto, a atitude de Seus irmãos mudou radicalmente após a Sua morte. Em Atos dos Apóstolos 1.14, lemos do ajuntamento dos apóstolos perseverando unânimes, em oração, *“com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dEle”*.

Daí para a frente, os Seus irmãos deixaram de ser Seus opositores para se tornarem Seus discípulos, Seus seguidores. Para se tornarem cristãos. E a tal ponto que, na Epístola aos Gálatas, o apóstolo Paulo, ao historiar

sua conversão, diz: *“E não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, irmão do Senhor”* (Gálatas 1.19 |). Isto é, Tiago, um dos irmãos de Jesus, um dos que antes Lhe faziam críticas e oposição, agora se tornara não apenas um seguidor de Jesus, mas até uma das lideranças da comunidade cristã em Jerusalém.

E Maria, a mãe de Jesus, estava sempre entre os mais destacados líderes, não como líder, mas presente às reuniões de oração, como uma dedicada seguidora, uma dedicada crente, uma dedicada testemunha de seu filho Jesus.

Nas páginas do Novo Testamento não lemos de ninguém convertido a Maria ou unido a Maria, mas lemos dezenas de vezes de pessoas que, tendo reconhecido seu pecado e arrependidas do mesmo, se converteram a Jesus e se uniram a Jesus.

Em Atos dos Apóstolos 11.26, lemos que *“em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos”*. Por quê? Simplesmente porque se tornaram seguidores de seu Mestre, Jesus Cristo.

Não se tornaram maristas (seguidores de Maria), mas cristãos (seguidores de Cristo).

E Maria não foi uma exceção. Até o fim de sua vida passou a testemunhar de Jesus Cristo.

A Bíblia aponta Um a Quem devemos seguir (e um só): Jesus Cristo. Um em Quem devemos confiar (e um só): Jesus Cristo. Um que pode e quer perdoar nossos pecados (e um só): Jesus Cristo. Um que pode dar-nos uma salvação total, perfeita e eterna (e um só): Jesus Cristo. Um que é o nosso Mediador entre Deus e os homens (e um só): Jesus Cristo. Um que é o nosso Advogado perante o Pai celestial (e um só): Jesus Cristo. Um a Quem devemos seguir (e um só): Jesus Cristo.

Não somos seguidores de uma doutrina, de uma igreja, de pregadores, de uma filosofia, de líderes religiosos... Somos seguidores de Cristo; somos cristãos.

Como Maria, seguimos a Jesus Cristo porque confiamos e cremos nEle. Ela O aceitou como o seu Salvador e durante a sua vida O seguiu e testemunhou dEle. Era uma cristã dedicada e verdadeira. Não o era apenas de nome.

E você, prezado leitor? É um cristão? O que faz de você um cristão? Não é o batismo e nem uma religião. Não são obras e nem esmolas. Não é o filiar-se a uma igreja ou seguir determinado líder humano.

É um cristão verdadeiro aquele que, sentindo o peso dos seus pecados e a condenação que o está esperando, arrependido, recorre a Cristo, o único Salvador, confiando no valor de Sua morte como único meio de reconciliação com Deus.

Não seja protestante; não seja católico; não seja marista. Seja, como Maria, um cristão, um seguidor do Senhor Jesus Cristo.

Venha a Cristo agora mesmo!

**Amigo leitor, você é realmente um cristão?**

**.oOo.**